

AMIGO BEIJA-FLOR, UM FACHO DE ESPERANÇA POR ONDE PASSA

Nossa Agenda - Venha Participar das Atividades

- 11 de Julho - Visita no Vila Acalanto
- 18 de Julho - Visita no Hospital São Paulo
- 08 de Agosto - Baile a fantasia no Vila Acalanto
- 20 de setembro - Workshop de Palhaço



* Eventuais alterações de data poderão ocorrer.
Verifique sempre o nosso calendário no
www.siteamigo.com

SITEAMIGO FAZ A DIFERENÇA

Através do cadastro no siteamigo conseguimos manter todos os voluntários informados sobre as atividades, conseguimos realizar campanhas, recebemos ajuda do mundo todo, de pessoas que acompanham e acreditam no nosso trabalho.

Nesses últimos três meses foram doadas 3 cadeiras de rodas para o Núcleo Assistencial Anita Briza.

Recentemente recebemos uma maca do Núcleo Assistencial Anita Briza que foi doada ao CEAS - Centro Espirita Auta de Souza.

Ensinando a Pescar

No ano passado, fizemos uma jantar para os moradores do Albergue Semeando Cidadania em São Mateus.

O jantar foi maravilhoso que repetimos a dose em dezembro para comemorarmos o Natal.

Logo após o natal começamos a pensar e pensar sobre o que poderíamos fazer em prol destas pessoas. Ir lá conversar e jantar todos juntos era muito gostoso, mas faltava algo mais. Em Janeiro deste ano, fizemos diversas pesquisas e dentre elas encontramos o Lina Galvani <http://www.linagalvani.org.br> que em um de seus projetos possui o Programa SERvindo.

O programa SERvindo possui três cursos:

Cozinheiro Cidadão - cuja formação é para ajudantes de cozinha

Garçom Cidadão - formação de garçons

Barista Cidadão - formação para trabalharem em Cafés.

Estes cursos duram em média 4 meses garantindo, ao final destes, há possibilidade de 90% de a pessoa arrumar um emprego. Cada curso deste tem um custo aproximado de R\$ 2.000,00/pessoa, custo que será subsidiado integralmente pela empresa.

Vislumbramos uma oportunidade então para o Albergue e o Anita Briza. Fizemos um contato com eles e demos a nossa proposta.

O Beija-flor faria a primeira entrevista para ver o perfil das pessoas e pagaríamos a condução destes durante o curso. Ao todo foram selecionadas 5 pessoas.

Todos estão encantados, com o curso. Esta sendo um sucesso.

No mês passado, houve uma reunião no qual um deles disse: estou reatando com a minha família, vou ter um emprego, a vida voltou a brilhar para mim. Em breve daremos mais notícias.

Aguardem!

José Eduardo Chamon

Atividades Realizadas no Vila Acalanto

Nesses últimos três meses tivemos a participação de mais voluntários que conheceram a Vila Acalanto pela primeira vez e, assim como todos, também ficaram encantados pelas crianças.

Em abril realizamos a páscoa contando com a colaboração dos alunos da Uniflato que se empenharam para a realização de mais uma festa de sucesso.

Em maio realizamos uma visita, que por estar próximo ao dia das mães podemos denominá-la como a visita do dia das mães. Muitas crianças estavam sensibilizadas com essa data e até nos questionavam ou nos chamavam de mãe o que comoveu muitos voluntários conforme o depoimento da nossa amiga Camila.

Foi maravilhoso estar naquele ambiente de acolhimento e amor, com aquelas crianças maravilhosas, passando por uma prova tão difícil, que é não ter pais e mães presentes. Família é o núcleo de amor que temos, referencial de amor e proteção.

A grande lição tirada da visita ao orfanato é a valorização à família que temos, ou tivemos, e a doação de amor ao próximo. O trabalho daquelas irmãs de amor que cuidam das crianças é de emocionar o mais endurecido dos homens sobre a terra.

A vontade dos voluntários é de se enaltecer.

O coração fica apertado e ao mesmo tempo agradecido pela oportunidade de minorar um pouquinho da carência daqueles pequeninos.

Foi maravilhoso estar lá e quantas vezes tiverem visitas, tantas vezes estarei lá.

Um beijo a todos, obrigada família Beija-Flor!

Camila

Festa de Páscoa na Creche Zezinho

Uma coelha, um encantamento!

Foi simplesmente mágico ser a coelha da páscoa das crianças lá da creche do Zezinho.

Elas eram muitas, uns mais assustados, outros muito felizes com a presença do coelho.

Nós fomos aos poucos. Vim com a roupa de coelhinho nas mãos, fazendo com eles uma interação, para o medo ir embora.

Fui me vestindo na frente deles, e os olhinhos brilhantes não desgrudavam de mim.

Ao colocar a cabeça, com aquelas orelhas grandes, vi pelo quadrado dos meus olhos de coelha, uma imagem linda: sorrisos e um monte de crianças me abraçando, me dando a mão, beijinhos que não acabavam mais.

Fui entregando os ovinhos e a cada olhar, a certeza que o trabalho feito com amor, vale mais que qualquer coisa.

Foi encantador ser o coelhinho da páscoa e ficar na memória de cada uma das crianças do Heliópolis é fantástico.

Eu recomendo a experiência!

Beijos a todos

Camila Benvença

Amparo Maternal

Visita Dr. Beija-flor - 16/05/2009

Depoimento 1



"Passei por várias cirurgias no Hospital das Clínicas e de vez em quando via os doutores da alegria fazendo palhaçadas no hospital. Nas minhas internações, infelizmente não tive a sorte de poder contar com uma visita dessas, mas sempre admirei muuuuito esse tipo de

trabalho e tinha muita vontade de participar. Então, fiquei sabendo que a organização Doutores da Alegria, formada pelo Wellington Nogueira só profissionais poderiam participar das visitas. Logo fiquei chateada.

Um certo dia, minha tia Marilene fez uma visita na minha casa e comentou que tinha um amiga (Mariângela) que fazia esse tipo de trabalho. Na hora já me manifestei, dizendo que gostaria muito de participar desse trabalho, pois tratava-se de um grande sonho meu.

Então ela me disse que os doutores Beija- flores iriam fazer uma visita no HSP, no dia 24/12/2007. Me passou o email da Mariângela, e no dia seguinte já mandei um email à ela. Me inscrevi e fui. Foi simplesmente maravilhoso! Não tenho palavras para expressar a satisfação que sentimos em ver um paciente abrir o sorriso na hora que entramos nos quartos. Os familiares dos pacientes chegam a se emocionarem e assim vai. De lá pra cá, sempre que fico sabendo de uma visita, lá estou eu.

Fazer a visita no Amparo Maternal também foi muito interessante e achei que essa visita foi também nota 10. Todos que trabalharam nesse evento estão de parabéns!»

Andréa Duarte Lucchesi

Depoimento 2

Nosso Grupo foi fazer uma visita no Amparo Maternal para comemorarmos o Dia das Mães.

Chegamos com fraldas, comidas, bebidas, enfeites, perucas, muitas sacolas, enfim com tudo o que se precisava para fazer uma bela festa. Nos dividimos em 2 grupos: um visitaria as mães que tiveram nenês, e outro se encarregaria de arrumar a decoração, as mesas para o lanche e as brincadeiras.

Nos maquiamos, colocamos nossas fantasias e lá fomos nós para as alas. Antes de entrarmos no primeiro quarto, ficamos pensando:

O que vamos fazer? Como vamos brincar? Não tínhamos idéia de como iríamos encontrar as mães, e daí resolvemos entrar sem nada programado.

Surpresa! Em um ambiente que achamos que precisavam de graça e alegria, elas eram a graça e a alegria em pessoa, afinal tinham passado pelo maior milagre da vida: O de serem mães!

A maioria das meninas era jovem, quase crianças. Elas estavam felizes com seus filhinhos ou com seus bonequinhos nos colos, mais pareciam brincar de bonecas com eles.

Até a dor parecia nem existir, elas estavam felizes! Talvez nem pensassem de que forma cuidariam deles, então nosso trabalho ficou sendo de olhar os bebês, perguntar os nomes, fazer um carinho nas mães, dar umas belas risadas, algumas orientações e finalizar com as lembrancinhas.

Foi muito especial a presença de 3 jovens fisioterapeutas Beija-flores que se passavam por gueixas e faziam massagens nas mãos e nos pés das pacientes. O Amparo acabou se tornando um **Spar**, nome dado por uma das mães quando recebeu essa delícia. Nossa, até nós as palhaças queríamos receber umas massagens dessas!

Lá no salão nesse momento tocava um conjunto muito especial, alegrando outras mães que estavam a mais tempo no Amparo,

por não terem um lar para ir depois que ganharam seus bebês.

E o lanche? Estava tudo muito gostoso. Os pratos caprichados, as mesas super arrumadas, enfeitadas e coloridas, feitas com carinho pelas voluntárias.

Depois começaram as brincadeiras de adivinhações e concurso de danças. Elas dançaram muito, e as vencedoras ganhavam fraldas como brinde.

Enfim, foi um dia prá lá de especial.

Agradeço sempre ao Pai por me colocar ao lado de pessoas tão lindas quanto os Beija-flores e poder participar de tantas alegrias.

Mariângela Malschitzky

Cartinha dos Correios - Natal 365 dias

PESSOAL FOI INCRÍVEL

Muito longe, escolhemos a cartinha da Dona Maria Aparecida Ribeiro, ela pedia um forminho elétrico para fazer bolos e salgados para vender para fora, lembram-se?

Pois é, ela mora lá em EMBU GUAÇU depois de Parelheiros em Santo Amaro, mas à medida que chegava perto de sua casa, eu ficava mais emocionado do que ela poderia ficar.

Foi difícil encontrar. Achamos primeiro o seu filho, o KLEBER, gente boa, trabalhadora, eu acho que DEUS pediu para irmos atender a Dona Maria, mas ele também precisava de ajuda, pois o Kleber tem um filho de 16 anos especial, gente que emoção ver todo aquele povo, com humildade e com todas as dificuldades lutando para serem pessoas honestas. Foi muito emocionante!

Bem, o Kleber nos levou à casa de sua mãe. No começo confesso que me decepcionei um pouco, pois ao chegarmos lá, ela estava jogando baralho, fumando e etc... Mas à medida que evoluímos com a conversa, vimos a sua emoção de acreditar ainda em PAPAÍ NOEL aos 57 anos foi demais, ela entrou em êxtase com tanta emoção e acho que ficamos mais emocionados do que ela, ela não acreditava, estava cheia de felicidades.

Depois entendi o que mais poderiam eles fazer naquele lugar, em uma chácara distante, cerca de 50 km do centro...

Aí resolvemos ir às compras com ela, outra série de alegria, ela dizia para todos que encontrava no mercado que PAPAÍ NOEL existe e que estava ali com ela fazendo aquelas compras....

Mas para finalizar a frase que mais marcou ao perguntarmos sobre o que ela precisaria e ela nos disse:

" SÓ QUERO UMABRAÇO PARA QUE TODOS SAIBAM QUE PAPAÍ NOEL EXISTE E QUE NÃO ESTAVA LOUCA QUANDO ESCREVI A CARTA. ISSO MESMO QUANDO ESCREVI, MEUS FILHOS, NETOS, AMIGAS ME CHAMARAM DE LOUCA E AGORA VOCÊS ESTÃO AQUI NA MINHA CASA, QUANTA ALEGRIA!! OBRIGADO PAPAÍ DO CÉU"

Ah, mais uma coisa, ela nos prometeu tentar parar de fumar e disse que o primeiro bolo seria para os velhinhos de um asilo perto de sua casa, vocês tem que conhecê-la, ela é uma pessoa incrível.....

Obrigado meus amigos BEIJA-FLOR por me permitirem mais essa experiência

Um Abraço a todos

Arone / Janete

Natal 365 Dias

Mais um sábado amanhecia, mas esse tinha um toque especial... iríamos super animados e com o coração entusiasmado atender uma cartinha de natal... escrita em novembro... mas que nós Beija-flores ajudantes do Papai Noel iríamos atender agora mais um pedido... mais um sonho.

Muito humilde, era o relato e o pedido de uma mãe de 16 anos solicitando um carrinho, uma boneca roupas e sapato para os filhos de 3 e 1 ano este último com problema nos rins.

Como a vida nos ensina sempre que estamos precisando um dos outros, conosco Beija-flores não é diferente, precisamos de outros ajudantes e dessa vez um casal nos ajudou, nos relatando rapidamente a história da família da jovem mãe e nos levando até a residência da mesma. Acredito que todo verbo empregado aqui por mim seria muito muito, chego a dizer infinitamente inverossímil a realidade que nossos olhos presenciaram, palavras não explicam aquilo que trazemos no recôndito da alma... palavras não explicam sentimentos...

Uma casa pobre, condições mínimas de sobrevivência... basta dizer que um dos lados da casa a parede é de tábuas, o outro de tijolos à vista e reboco também. Foi levantada num terreno invadido... onde já foi solicitado a saída dos moradores.

Assim mora uma família constituída de mãe (avó) e também a única que trabalha, com quatro filhos, um menino de 13, uma menina de 10, e dois adolescentes um de 15 anos, e a uma adolescente de 16 anos mãe das crianças de 1 e 3 anos...

Conhecemos a pequena residência... e confesso segurei-me para não desabar... e tenho certeza que os outros Beija-flores presentes também. Pedimos que a mãe adolescente, lê-se a cartinha, qual foi nossa surpresa quando a jovem avó relatou: " Não, foi eu e uma amiga que escrevemos "... sim ela acredita no Papai Noel e fez a cartinha pedindo pela filha, durante o relato ficamos sabendo que um outro netinho foi a óbito em 01 de maio com 6 meses de gestação. E segundo a avó, a médica disse se tivesse nascido com vida nasceria com problemas de saúde.

Meu Deus... uma criança tendo outras crianças... perguntamos no que poderíamos ajudar, o que ela gostaria de pedir para que o Papai Noel fizesse, pois ali estavam os seus ajudantes... ela sem olhar para nós... disse somente comida...

Olhamos para o teto, telhas quebradas... plásticos cobrindo rachaduras e buracos, na tentativa de evitar que a chuva caísse dentro de casa, disse na tentativa, porque chove mesmo dentro da humilde casa, chove na cama onde dormem... o colchão estava molhado... piso de terra... enfim...

Fomos ao mercado... e como diz a letra de uma música do Beto Guedes: "*vamos precisar de todo mundo um mais um é sempre mais que dois... para construir a vida nova... vamos precisar de muito amor...*" e completo de solidariedade também.

Durante nossas compras... que fiquei assim impressionada porque em nenhum momento a avó; foi ela quem nos acompanhou no mercado pediu nada...ou melhor pediu sim um chinelo para os filhos de 10 e 13 anos... foi a única coisa que solicitou, de resto eu colocava as mercadorias no carrinho ela tirava porque dizia que era caro... e colocava as mais baratas... preocupada em fazer economia, em dado momento perguntou-me se fazíamos sempre isso... eu respondi: A medida da fé de cada um... a senhora acreditou e confiou e aqui estamos e simplesmente sorri. Entre os corredores do mercado duas pessoas fizeram questão de colaborar, uma delas no final disse: " Esse é um trabalho muito bonito... que Deus abençoe vocês... realmente um trabalho de Beija-flores" .

Foi perguntado a jovem vovó se comiam bife... ela respondeu: "Não... não dá para comprar carne... eu gosto de fubá... " No caminho brincamos porque a jovem avó... não dizia nada... quando perguntamos porque ela estava tão calada e introspectiva nos respondeu: " Estou agradecendo a Deus e a vocês em pensamento"... ela havia comentado comigo que gostaria muito de ajudar as pessoas... o que fazia era dividir o pouco que tinha ... ELA REPARTE O POUCO QUE TEM ... somente essa frase é o suficiente para mostrar a dimensão do coração que ela possui.

Paramos num depósito e compramos aquilo que era necessário para fazer a reforma da humilde casa, ela agradeceu um olhar de quem não acredita naquilo que esta vivendo... Chegamos, descarregamos as compras.. todos vieram ajudar... entusiasmados... alegres até a pequena garotinha de 3 anos... queria colaborar... rs...

Nos despedimos... e no fundo do peito... uma sensação que não sei

definir... como disse, palavras não expressam sentimentos... Mas ficamos na lembrança com o sorriso daquela família... e com a certeza que Beija-flor levantou poeereeeeeiiiiira!!!!

E se você quer sentir aquilo que não consegui escrever com palavras... participe da próxima cartinha ... e venha levantar poeira !!!!

Beijos

Sandra Luiza

Sonho da menina Fernanda...

Tudo começou quando o Grupo Beija Flor recebeu uma missão do Papai Noel. Ele nos pediu que realizássemos os sonhos de uma cartinha de Natal de uma menina chamada Fernanda.

Na cartinha que ela havia escrito no começo de dezembro, a Fernanda dizia que faltavam 3 dias para ela fazer seu aniversário de 15 anos. Contava com tristeza que não havia ganho e que nem ganharia nenhum presente, nenhum bolinho, afinal seus pais passavam por grandes dificuldades, e que na casa dela mal tinha comida para alimentar os 11 irmãos.

Ela escreveu que seu sonho era ir a uma loja e ganhar roupas que não fossem usadas, um tênis e quem sabe uma festa.

Ela abriu seu coração ao Papai Noel, contou que mora em uma casa muito pequena e simples de um quarto e cozinha muito pequenos. Essa cozinha se transforma dormitório e quando vai dormir, um colchão é colocado no chão e é lá que ela dorme com mais dois irmãos. Quando chove acordam todos molhados, pois chove mais dentro da cozinha do que fora.

Conta na carta que a vida dela é um caminho de tristezas,. Diz que é sempre tudo muito difícil, pois eles passam fome então ela pede ao Papai Noel que gostaria de ter 5 minutos de felicidades na vida dela, coisa que nunca teve, e para ter esses minutos, pede uma cesta básica para sua família.

É claro que esses sonhos são complicados para o Papai Noel realizar, afinal ele entende de brinquedos e crianças, roupas e festa, é outro departamento. Daí ele pensou, pensou.....até que se lembrou que aqui na terra tem muitas pessoas do bem, então para que essa missão desse certo, tinha que ser enviada ao Beija-Flores.

A missão foi recebida, e como umas formiguinhas logo saímos atrás de muitas coisas e detalhes, padrinhos para as crianças, etc. Cada um fazendo uma parte nessa história, tentando assim realizar os sonhos da Fernanda, e quando estava tudo ok, avisamos o Papai Noel. Ele por sua vez, enviou um telegrama para a Fernanda pedindo que estivessem em casa para receber os Beija Flores e lá fomos nós.

O que encontramos foi mais triste do que ela descreveu na carta, mal cabiam os voluntários mesmo em pé dentro do minúsculo quarto, mas a nossa alegria naquele momento, caberia em qualquer espaço.

Entregamos para Fernanda a carta que ela havia escrito em dezembro para o Papai Noel e a fizemos ler. É claro que ficamos emocionados com a leitura, depois entregamos a resposta que o Papai Noel enviou para ela, falando sobre a importância da sua vida, de ter fé, e que dentre milhares de cartinhas, ela foi a escolhida!

Nessa mesma carta, ele explicava que tinham ajudantes com envelopes surpresas endereçadas à ela.

Assim, ela foi recebendo os envelopes e a cada um que era aberto, a alegria tomava conta de todos.

Envelope 1: Ganhou uma compra de supermercado para a família toda.

Envelope 2: Os 100 convites da festa de aniversário, feitos com muito capricho.

Envelope 4: A festa de aniversário de 15 anos em um buffet famoso.

Envelope 5: Um vestido de festa.

Envelope 6: Um sapato de festa.

Envelope 7: Um dia no cabeleireiro.

Envelope 8: Cabelo para a família toda.

Envelope 9: Roupas e sapatos para ela.

Envelope 10 : Roupas e sapatos para os pais e para os 11 irmãos.

Envelope 11: Um colar de ouro com a inicial do nome dela .

Envelope 12: Lembrancinhas da festa.

Envelope 13: Fotografia para a festa.

Bem, quando ela terminou de abrir todos esses envelopes, a família toda estava felicíssima. Na mesma hora, foram divididos dois grupos: Um para fazer as compras de supermercado e outro com as 11 crianças rumo ao Brás para fazerem as compras. Os olhinhos deles brilhavam muito, afinal nunca haviam sido convidados para passear e fazer compras.

Sei que compraram tudo para todos, e terminaram o dia indo ao Habbib's comer, e ainda jogaram Playland! O retorno a sua residência foi por volta das 21:00hs.

Bem, sei que essa história ainda não terminou. A festa ainda vai acontecer e as coisas ainda estão acontecendo.

O que posso deixar aqui no meu depoimento é que Papai Noel existe e que ele está dentro do coração de cada um de nós. Só é preciso ter boa vontade, e AMOR no coração!

Mariângela Malschitzky

Entrega de Cobertores nas Ruas de São Paulo

Meu amigo,

Bom dia, boa tarde, boa noite!!!

Há muito tempo eu não me emocionava tanto... ontem a noite foi maravilhosa e triste ao mesmo tempo!

Dois episódios marcaram a minha noite:

Nós encontramos a Zarife na Ladeira Porto Geral andando sozinha e, quando perguntamos para ela se queria um lanche e um cobertor, ela parou, disse que estava ficando cega com problema grave na vista, pegou o que demos e começou a chorar... enquanto ela conversava conosco, as lágrimas pulavam dos olhos dela (literalmente falando, as lágrimas pulavam e caíam ao chão)... ela disse que há duas noites não dormia, pois tem medo de dormir a noite e ser abusada... mal dorme durante o dia... quando nós fomos embora, ela deu tchau, agradeceu muito e ficou chorando! e é claro, chorei também!

Aí na Barão de Duprat, desceu um rapaz correndo, esbaforido, perguntando se nós éramos a turma que estava distribuindo cobertores e perguntou se tínhamos comida, pois ele estava "morrendo" de fome... e estava mesmo!" pudemos comprovar... a gente não tinha mais lanches, mas estávamos aguardando a Sahara, que trazia lanches; falamos para ele esperar conosco e ele se pôs a contar a vida dele... Jorge, carioca, está em SP há 10 anos, trabalhava na Imprensa Oficial do Estado e com a crise, acabou sendo dispensado e está há 3 meses na rua, pois acabou o dinheiro para pagar aluguel e nunca conseguiu comprar uma casinha aqui em SP. Lembrei que eu tinha um pacote de bolachas no carro e também alguns Gibis (aquele doce que comemos na S.Casa que eu disse que me lembrava a infância.. eu comprei na volta da S.Casa) - quando dei para ele, ele abriu com tamanha volúpia e se pôs a comer feito louco... todos os que estavam em volta dele ficaram arrasados com a tamanha fome dele!!! - aí a Sahara chegou, demos lanches para ele e foi muito bom... no caminho o Márcio perguntou se não podíamos colocá-lo no curso de Garçon... mas a esta altura já tínhamos saído de lá... é um conflito de sentimentos: bom por ter ajudado e um vazio por não ajudar mais...

Bjs e um ótimo domingo!

Cida Calil

É com grande emoção que agradeço mais uma vez a oportunidade de participar dessa campanha. Saímos todos na intenção de fazer o bem, ajudando os moradores de rua à se aquecerem um pouco mais, nesse frio cortante e, confesso que o aquecimento maior foi em nossos corações, e o que vimos e aprendemos ali é pra vida toda!

Em um momento me senti muito pequena, percebi o quanto foi fácil e gratificante esse trabalho e ao mesmo tempo triste por saber que poderia fazer muito mais e a falta de tempo é sempre a desculpa que damos para tudo.

Mas como tudo na vida é um aprendizado, rumo a evolução, espero que, daqui por diante, Deus possa manter meu coração sempre aquecido e juntos, de grão em grão, plantar um sementinha do bem, do amor e da fraternidade.

Em meu nome, do meu marido Valmir, filhos Felipe, André e seu amigo Vinicius, agradecemos à todos os amigos Beija-Flores!

Cláudia Marques

A minha 4a vez na entrega dos cobertores foi, mais uma vez, uma experiência única e emocionante.

Começou com várias pessoas, das quais muitas não se conheciam anteriormente, trabalhando como uma grande equipe, montando lanches, enchendo garrafinhas de chá e carregando cobertores, com muito entusiasmo e alegria!

Não sigo nenhum tipo de religião, mas diria que Deus é aquilo, não um ser ou um criador, mas o amor no coração de cada voluntário que trocou sua noite de sábado para ajudar outras pessoas.

Já durante a entrega, no centro de São Paulo, uma cena me encheu de alegria: um dos voluntários, vendo que um rapaz tremia de frio, simplesmente tirou o seu moletom e o entregou ao rapaz, dizendo:

"você precisa bem mais do que eu!"

É difícil explicar as sensações que eu tive nesse momento, mas com certeza elas me motivam muito a participar cada vez mais de ações como essa!

Um super-abraço a todos!"

Maurício Miyaji

Gente, eu não estou encontrando as palavras certas para descrever o que estou sentindo.... estou bem... estou muito bem....

No decorrer da semana, a cada email que o Edu me mandava eu ficava muito feliz.... chorei de emoção algumas vezes... de tão envolvida na historia que eu fiquei... vibrei cada vez que aumentava os números da distribuição....

Eu só fiquei um pouco chateada, porque eu não poderia ajudar com dinheiro desta vez... fiquei um pouco sem graça.... mais a empolgação chegou num nível, que não dava para segurar... mandei um email para o Edu explicando minha situação, e ele foi super pai, me tranqüilizou e me disse que não teria problema nenhum que eu poderia ir fazer os lanches e participar da entrega e que minha ajuda seria muito bem vindo.

Tudo certo, consegui a folga para sábado, fui assistir meu filho dançar a quadrilha na escola pela manhã. E lá estava eu super ansiosa... daí o Ricardo estava meio em dúvidas se iria comigo (ele estava muito triste, um amigo dele tinha sido enterrado no sábado mesmo) .

Foi chegando a hora (eu já não me agüentava mais), o Ricardo disse eu vou, o Nicolás estava jogando playstation com os amiguinhos dele, saiu meio contrariado da frente da televisão....

Eu tive várias surpresas... o Ricardo (que além de extremamente tímido, estava triste) se interou rapidamente, e se envolveu com a turma de um jeito...rs acho que foi contaminado por beija-flores... rss

A outra foi Nicão, alias este foi um showzinho... rs ele ficou super empolgado em ajudar... o Marcos foi muito legal e o ensinou a separar os melzinhos, ele fez a parte dele, depois ajudou a passar as sacolinhas, quando todo mundo começou a falar (se apresentar, falar um pouquinho... rs) ele não agüentou e dormiu... Eu jurava que minha noite tinha acabado, eu já estava feliz... Mais para minha surpresa, ele acordou e batendo o pezinho disse que queria ajudar e distribuir cobertores, daí a Lú deu a ele uma camisinha do beija flor... rs pronto... Despertou o menino... Ele o tempo todo quis ajudar de alguma forma, não queria ficar parado de jeito nenhum.... Saimos para as ruas, e ele foi distribuindo sacolinhas, para todos os moradores, para minha surpresa, eles (os moradores) foram muito amáveis com o Nicão, rezaram por ele, agradeceram, desejaram coisas boas, brincaram com ele... nossa que coisa fantástica! Para que acha, que só nós estamos ajudando... eu digo logo, Não! É uma troca, também estamos aprendendo a sermos pessoas melhores, de coração, cabeça e espírito! Ninguém vive sozinho, precisamos todos uns dos outros para seguirmos em frente.... Pra mim, esta experiência, foi muito importante, ainda mais de ver meu filho, meu querido, amado filho... colocando em prática as coisas que eu tento passar para ele em casa como respeito ao próximo, cidadania, determinação, espírito de equipe...

No caminho de casa, ele dormiu e ao acordar no outro dia... ele ainda estava com a camiseta, procurou os cobertores dizendo:

Mãe, agora eu sou um beija flor, eu tenho que fazer a minha parte!

E cantou a musiquinha... eu queria ser uma abelha mais eu sou beija flor...

Obrigada à todos, pela oportunidade!

Vânia Teodoro

Boleto Trimestral

"Trimestralmente, enviaremos nosso jornal informativo referente às ações que a AABF desenvolve, o qual será acompanhado de 3 boletos sem valor definido. O pagamento do mesmo não se faz obrigatório, mas é uma das poucas fontes de recursos que dispomos para a continuação de nossos trabalhos. Ajude-nos para que possamos continuar ajudando a quem necessita."

A A.A.B.F. não autoriza ninguém a pedir donativos em seu nome, todos os donativos devem ser depositados exclusivamente em nossa conta corrente.